



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

22 de janeiro 2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 22/01/2015
Assunto: Área de atuação		Página: Online



APENAS 16 ESCOLAS TÊM TODOS OS PROFESSORES FORMADOS NA ÁREA EM QUE LECIONAM

Esse número representa 0,1% das escolas brasileiras participantes do Enem 2013

Fonte: Revista Educação

Apenas 0,1% das escolas de ensino médio tem seu corpo docente inteiro formado por professores que atuam na área em que se graduaram. Esta porcentagem representa só 16 das mais de 14,7 mil escolas que participaram do Enem 2013. Em 99,9% das escolas, porém, há professores atuando fora da disciplina em que se especializaram, como um professor formado em física lecionando matemática, por exemplo. Só quatro destas 16 instituições são públicas e todas têm menos de 200 alunos.

Segundo um levantamento feito pelo movimento Todos Pela Educação, 52% dos professores não atuavam na área em que se formaram em 2013. Considerando só os anos finais do Ensino Fundamental, essa porcentagem sobe para 67,2%. O pior resultado é na disciplina de Artes, em que apenas 14,9% dos professores têm formação específica.

De acordo com a meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE), todos os professores da Educação Básica devem ter formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam. Além disto, o item prevê que, em até um ano de vigência do PNE, os governos garantam uma política nacional com esse objetivo.

Veja a lista de escolas brasileiras com todo o corpo docente formado na área em que atua:

- Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi - Santa Maria (RS)
- Colégio Universitário - Porto Alegre (RS)
- Colégio Marco A. Pimenta - Maringá (PR)
- Sesi - Centro Educacional - São Carlos (SP)
- Colégio Ítaca - São Paulo (SP)
- Instituto Metodista de Petrópolis - Petrópolis (RJ)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Colégio e Curso Gau - Rio de Janeiro (RJ)
Sistema Elite de Ensino - Niterói (RJ)
Sistema de Ensino Universus - Rio de Janeiro (RJ)
Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social - Juiz de Fora (MG)
Colégio La Salle - Brasília (DF)
Colégio Intelecto - Feira de Santana (BA)
Colégio Estadual Benedito B do Nascimento - Umbauba (SE)
Colégio Interativo - Maceió (AL)
Colégio Equipe - Macapá (AP)
Escola Estadual Marcantonio Vilaça - Manaus (AM)



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Todos pela Educação	Editoria: Educação	Data: 22/01/2015
Assunto: Foco na educação	Página: Online	



EDITORIAL: A EDUCAÇÃO PRECISA DE MAIS ATENÇÃO

"O sistema educacional brasileiro encontrado atualmente parece não ser capaz de fazer com que o aluno aprenda a compreender um simples texto", afirma jornal

Fonte: O Popular Digital

Pilar e um direito soberano no desenvolvimento de um país, por meio de cada indivíduo, a Educação ensina e prepara o ser humano para a vida. Seja no ensino público ou particular, é dever de todo governo oferecer ferramentas que incentivem e deem condições para que qualquer munícipe possa aprender e adquirir conhecimento, que o ajudarão não apenas na formação como profissional, mas principalmente como pessoa.

No Brasil, como é de conhecimento público, a Educação capenga há anos e uma mudança brusca neste cenário parece ser enxergada somente por meio de um binóculo. Se não por uma luneta. O sistema educacional brasileiro encontrado atualmente parece não ser capaz de fazer com que o aluno aprenda a compreender um simples texto, elaborar uma conta aritmética e interpretar um tema capaz de fazer com que ele tenha uma opinião e crie um senso crítico.

A divulgação do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na semana passada, trazendo o alto número de estudantes que tiraram a nota zero na redação, assustou e colocou novamente em discussão o delicado momento da Educação no Brasil. Foram incríveis 529.373 alunos que zeraram no teste, margem muito superior a 2013, quando 106.742 tiraram 0. Apenas 250, entre 6 milhões de candidatos, conseguiram a nota máxima.

Várias são as causas que culminaram no atual momento da Educação. Além de um regimento educacional ruim e, por que não, precário, outros fatores colaboram para isso, como a falta de incentivo à leitura e ao estudo, muitas vezes culpa dos próprios professores, a atual estrutura das escolas públicas, que concentram a maioria dos alunos no país e os cortes milionários provocados pelo governo federal ao longo dos últimos anos.

O desinteresse dos estudantes na busca pelo conhecimento e a ausência de uma bagagem cultural pioram ainda mais a situação. Hoje em dia, as redes sociais mais



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

atrapalham do que auxiliam os jovens, que levam para o seu dia a dia e para a sala de aula gírias e dialetos chulos, além de uma escrita falha. A busca pelo conhecimento e o estudo propriamente dito é deixada de lado há tempos.

Em sua posse, no início do mês, a presidente Dilma Rousseff (PT) anunciou que a Educação será a 'prioridade das prioridades', com o lema 'Brasil, Pátria Educadora'. O que resta é torcer para que o discurso não fique apenas nas palavras. Por outro lado não se pode jogar a culpa apenas nas costas do governo. É preciso que a Educação comece a mudar pela base, dentro de casa.

Os pais precisam participar do dia a dia do filho, acompanhado sua rotina e incentivando o estudo. Terceirizar essa tarefa e a responsabilidade somente para quem comanda o país é conveniente. Mesmo com os baixos salários e as dificuldades encontradas diariamente, os professores também devem se empenhar e ter consciência de que seu papel é ajudar na formação de um cidadão. A sociedade como um todo precisa entender que cada um tem sua parcela de contribuição. O caminho para que a Educação entre nos eixos passa por isso.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 22/01/2015
Assunto: Sisu		Página: Online

É O JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL - WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S. PAULO

Inscrições para o Sisu terminam nesta quinta

Estudantes que fizeram o Enem de 2014 e não receberam nota zero na redação tem até esta quinta-feira (22) para realizar as inscrições para o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) do Ministério da Educação, que seleciona alunos do ensino médio para universidades públicas.

Cada candidato poderá se inscrever em até duas opções de vaga, indicando a ordem de preferência. Nesta edição, são ofertadas 205.514 vagas no ensino superior público, em 5.631 cursos de 128 instituições.

Editoria de Arte/Folhapress

Na hora da inscrição, o candidato insere o número de inscrição e a senha do Enem 2014 e o Sisu resgata, automaticamente, as notas obtidas no exame. Caso tenha esquecido a senha, é possível recuperá-la na página do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

Cada instituição pode adotar pesos diferenciados para as provas do Enem. A nota pode variar de acordo com o curso escolhido. Ao se inscrever, o sistema calcula automaticamente e informa a nota para o candidato.

Além disso, as instituições participantes do Sisu podem, eventualmente, adotar um bônus, a ser atribuído à nota dos candidatos, como forma de política afirmativa. Com isso, a nota desse candidato vai variar caso ele opte pela modalidade de ampla concorrência ou pela modalidade de ação afirmativa.

Para cumprir a Lei de Cotas (12.711/2012), as instituições federais deverão reservar, no mínimo, 37,5% das vagas para os estudantes de escolas públicas. As instituições também podem ter ações afirmativas próprias.

Feita a inscrição, o candidato deve acompanhar diariamente, a nota de corte do curso. A nota serve como referência, não é uma garantia de que o candidato será aprovado. Ela é calculada uma vez por dia, com base no número de vagas disponíveis e no total dos candidatos inscritos naquele curso, por modalidade de concorrência.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O candidato também tem acesso a uma classificação parcial, que deve servir apenas como referência. É possível mudar de opção de curso até o fim do período de inscrição. O sistema considera a última opção escolhida. Na página do Sisu, os estudantes podem consultar uma série de perguntas e respostas sobre o processo seletivo.

Ao contrário das edições anteriores, haverá apenas uma única chamada. O estudante pode ainda manifestar interesse em participar de lista de espera –o que deve ser feito entre 26 de janeiro e 6 de fevereiro.

A matrícula na instituição de ensino superior ocorrerá nos dias 30 de janeiro, 2 e 3 de fevereiro.